ANNO DE 1832. SEXTA FEIRA 4 DE MAIO NUM

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve se mensalmente a 640 rs., adiantados, na Tipografia do Diário, rua do Sol D. 1: onde se recebem correspondensias, e anuncios: estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados. Os anuncios, que não forem dos assignantes deverão alem das de mais condições pagar por cada linha impressa 40 rs.

Sexta — *S. Monica* — J. da F. e audiencia do J. dos Feitos e Ouvidor da C. de m. e do Juiz de fora de tarde — P. M. as 7 h. 42 m. da m.
Sabbado — *S. Pio* — Rellação de manhã e aud do V. Geral de t. P. as 8 h. 30 minutos da m.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia; continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Impresso em Pernambuco por Antonino Jose de Miranda Falcao.

Correspondencia

SNr. *Editor* — Tendo-se pronunciado um interesse geral para saber-se os termos em como executei a peregrina commissão de prender a Torres Galindo; julguei que o melhor meio de satisfazer a curiosidade publica éra inserir uma exacta exposição desta deligencia que espero Vm. haja de imprimir na primeira occasião. Sou seu amigo, e assignante

Feliciano Joaquim dos Santos.

Nomeado pelo meo Commandante Geral, ordenou-me officialmente o Exm. Snr. Presidente que no dia 11 do mez passado marchasse com o Tenente Joze Luiz Beltrão Mavignier e 21 homens a appresentar a Domingos Lourenço Torres Galindo na sua fasenda da Alexandria um Officio, para debaixo de prisão me acompanhar para esta Capital, e que me fosse informando effectivamente se Torres Galindo se achava em acção de rebellar se, e que no cazo de ser informado affirmativamente tratasse de reunir forças, e marchasse contra o dito Torres Galindo e o batesse e perseguisse no caso de fuga, e que não constando movimento ameaçador da parte deste chefe da revolta, o Tenente Mavignier, se submettesse as ordens do Juiz de Paz do Bonito, e eu que fosse d'aqui com a minha ordenança entregar o officio a Torres Galindo, e que, obedecendo a ordem de prisão, na volta me reforçasse de mais dois soldados, e o fizesse recolher á praça.

Em consequencia pois sahimos desta Cidade no dia 11 as 10 horas do dia e fomos pernoitar no Engenho Bulhões donde sahimos de manhã e chegamos a Santo Antão as 4 horas da tarde do dia 12. Aqui appresentei-me ao Juiz de Paz a quem entreguei um officio do Exm. Snr. Presidente para me fornecer do que eu podesse precisar; e aquartellados que fomos immediatamente officiei ao Sargento-mor Manoel Teixeira de Abreu Peixoto para que se dignasse entender comigo em continente; o que pontualmente fez: e tanto este como o Juiz de Paz me asseguraram que não havia indicio de que Torres Galindo intentasse rompimento, nem de que tivesse alguma força junta. No dia 13 marchamo para o Gravatá onde colhi iguaes informações do Juiz de Paz deste lugar; e querendo-me d'aqui dirigir em linha recta a caza de Torres Galindo, este Juiz de Paz me persuadio que devia dirigir-me para a Povoação de Bizerros por ser melhor caminho, e d'aqui hir a caza de Torres Galindo que distava 5 legoas deste lugar. No dia 14 sahimos para Bizerros onde chegamos as 5 horas da tarde, e aquartellados que fomos pelo mui digno Juiz de Paz Luiz Joze de Vasconcellos (*) cuidei em fazer as mais miudas averiguações sobre o estado de Torres Galindo, e colhi as mesmas informações que até qui havia alcançado; o que tudo me prédispunha para no dia seguinte ir com o meo ordenança entregar o officio a Torres Galindo. Na madrugada porem do dia 15 aproximando-se uma crescida força ao lugar do aquartelamento a sentinella tendo de balde bradado por duas vezes — quem vem lá? — desparou á terceira o clavinote sobre o grupo, e gritou as — armas — ao

(*) He certamente digno de todo o elogio este bom patriota companheiro que effectivamente foi superior a todas as sentenças de morrio.

mesmo tempo que os surprehendedores derão sobre nós huma furiosa descarga tudo ao tempo que nos empenhamos corajosamente na defeza; porem reconhecendo eu a enormissima desigualdade de forças e localidade, fiz cessar o fogo sem perda e só com leves ferimentos em dois dos nossos, sendo um destes o Tenente Mavignier, ficando aos rebeldes alguns feridos, e nos entregamos a discripção do chefe inimigo.

Nesta mesma Povoação fomos conservados nos dias 15, 16, e 17, e a 18, somente eu e o Juiz de Paz deste lugar (Bizerros) fomos conduzidos prezos no meio dos rebeldes que marcharão para o Bonito onde chegamos no dia 19. Aqui fomos conservados presos em sobre-saltos até que no dia 20 Torres Galindo soltou ao meo companheiro Juiz de Paz, e no dia 22 me facultou a liberdade que não esperava.

Agora, em abono da verdade, e para que se não possão tirar falsas illações sobre as auctoridades que me asseguravão que Torres Galindo não parecia intentar rebellar-se naquella occasião, devo declarar, que soube depois de preso que Torres Galindo em verdade, athe antes de lhe chegar na madrugada do dia 14 o portador que d'aqui lhe foi dar conta da commissão de que eu ia encarregado, elle ainda se conservava sem dar o mais pequeno vislumbre de querer rebellar se naquella occasião, porque o dia destinado era o 5 de Maio.

Feliciano Joaquim dos Santos.

-**-

Pede-se-nos a publicação do seguinte.

TENDO principiado a Devassa sobre a Conspiração que teve lugar nesse Bairro na noite de 14 do mez p. p. e 15, he necessario que V. S. me remeta testemunhas que saibão quem forão os autores e cumplices de semelhante atentado, remetendo-me igualmente os nomes das testemunhas.— Deos guarde a V. S. Recife 1 de Maio 1832. Joze Libanio de Souza.— Dezembargador Ouvidor Geral do Crime.— Sr. Joze Ignacio da Camera Juiz de Paz do Recife.

Avisos do Correio.

A Escuna *Maria da Glòria*, recebe a mala para o Rio de Janeiro no dia 5 do corrente as 4 horas da tarde.

-**-

Navio a Carga,

PARA O RIO DE JANEIRO, PELA BAHIA.

Seguirá viagem no dia 6 do corrente a Escuna Nacional *Maria da Gloria*, demorando-se poucas horas n'este ultimo Porto; quem na mesma quizer carregar ou hir de passagem, dirija-se a seus Consignatarios Rozas & Borja, rua da Cruz N. 28.

PARA LISBOA.

Sahirá muito breve o Brigue *Luiza* por ter pronta a maior parte de sua carga ou em lastro com passageiros por ter para elles excellentes commodos e a primeira melhor condição de os receber no mosqueiro e fazer-se d'ali de vella, livre, do arriscado e perigozo embarque do poço e lameirão, como succede aos que lá tem de ir embarcar; defronte da linguêta a fallar com o Capitão, ou todos os dias na praça do commercio das 10 horas da manhã até a 1 da tarde.

-**-

Navios a Frete.

PARA LISBOA, PORTO, OU OUTRA QUALQUER PARTE.

Freta-se o Brigue Sardo *Empireo*, Cap. Pedro Petaluga para levar passageiros, ou carga, este Brigue é novo de 330 Tonelladas, forrado, e cavilhado de cobre, e muito velleiro, e em todo o sentido uma das mais bellas Embarcaçoens prezentemente neste porto; quem o pertender dirija-se a Luiz Gomes Ferreira & Mansfield.

-**-

Vendas.

UM relogio, em um quadro, toca muzica todas as horas, e bom regulador: na Praça da União loje de livros.

☞ Um cavallo de bonita figura, carrega, e bom esquipador: no Bairro baixo D. 10, ou na Pracinha do Livramento loje de cera D. 37.

☞ Um moleque criolo de 15 annos: no Patio do Hospital de N. S. do Paraizo: D. 11.

☞ Um casco de tipoia novo, e dourado com todas as ferragens necessarias, tornos de marfim para as ditas, e paos de rede: na rua de N. S. do Terço loje D. 7.

☞ 2 Escravos, sendo um delles bom canoeiro; na Pracinha do Livramento sobrado de 2 andares D. 21.

☞ 12 cadeiras e 1 ganapé gosto moderno; 4 cadeiras, e 1 sacretaria ou comoda tudo de jacarandá, 1 relogio com caixa de marmore de cima de meza, 6 quadros da coleção de D. Ignez de Castro, 1 grande quadro denominado *Sacre de Napoleon*, 2 lampioens de vidro para meio de salla, e chá novo muito bom a 1$600 rs. a £: na Praça da União loje N. 29.

☞ Uma venda com poucos fundos cita no largo da Cadeia, e 3 escravos com boas habilidades, a prazo de 6 mezes ou 1 anno; anuncie.

☞ 2 sitios em S. Amarinho com boas cazas de vivenda, bastantes arvoredos, baixas para capim, 4 vaccas de leite, e 3 canoas 2 de conduzir agoa, e uma aberta: na rua do Rozario larga D. 4, 3.° andar.

☞ Para fora da terra um preto de 18 annos: na rua do Rozario estreita D. 25, 1.° andar.

☞ 6 bois manços de carro, e 3 carros, uma tenda de ferreiro, e uma vaca de leite com cria: na Praça da Boa-vista sobrado D. 9.

☞ Uma carruaje de vidraça, uma traquitanda, e um carrinho tudo de 4 rodas: no Aterro da Boa-vista sobrado D. 75.

-**-

Compras.

UMA cabra parida de pouco, e boa leiteira para uzo de um doente; anuncie.

☞ O livro intitulado *Segredo da Natureza*; anuncie.

☞ 2 arrobas de capim postas á porta diariamente: na rua das Larangeiras D. 6.

☞ 2 escravas sendo uma de 8 a 9 annos, e outra de 12 a 14: em N. S. do Terço D. 8.

☞ Uma canoa de carreira em bom uso, que possa conduzir 8 pessoas: anuncie.

-**-

Alluguel.

ALUGA SE a caza em que morou o Consul Hollandez; á fallar com Mancel de Carvalho Paes d'Andrade.

-**-

Arrendamentos.

ARRENDA-SE um sitio com caza de vivenda, boas arvores de fructo, no lugar da Estancia junto á Igreja: na rua dos Martirios á fallar com sua Propr[illegible] Joanna Xavier da Penha.

☞ Um sitio de fructeiras na Caza-forte estrada do Monteiro, com 80 pes de coqueiros, e terreno para capim: na Praça da Boa-vista D. 9.

-**-

Perda.

NO dia 1.° do corrente mez de Maio hum escravo perdeo, ou deixou furtar hum crucifixo de ouro, grande com cinco voltas de cordão grosso, tãobem de ouro, com a diferença de que o ouro do crucifixo era de muito boa qualidade, e o do cordão era ouro baxo, cuja peça se tinha mandado de penhor a huma loja Franceza no pateo da Igreja Matris do bairro de Santo Antonio, emquanto vinha a mostra uns pentes que se pertendia comprar, e depois dessa compra seguio-se a perda, ou furto. A pessoa que o achou ou que lhe for offerecida para comprar tenha a bondade de fazer avizo na rua do Livramento na loja de cores D. 19 lado esquerdo, que se lhe gratificará.

-**-

Achados.

ACHOU-SE na escada do sobrado D. 25, uma bandeja e uma toalha; quem for seu dono procure na rua do Rozario estreita D. 25 1.° andar.

☞ A pessoa a quem lhe faltar um caxorro preto; dirija-se a rua da Cadeia velha D. 53.

☞ Na tarde do dia 1.° de Maio tomou se da mão de um negro um cordão de ouro que andava vendendo por cento e vinte reis, e como se julgou infalivel ser furtado, tomou-se, e o negro dice que hia xamar o seu Sr. e não tornou, por isso quem for seu dono dirija-se a loja de ferraje n.° 30 na rua do Queimado, dando os signaes certos lhe será entregue.

-**-

Furto.

FURTOU-SE do Consulado Britanico duas caixas de tabaco de prata, ja por vezes annunciadas neste Diario; quem dellas souber, e as queira entregar no dito Consulado será recompençado com 5$ rs. por cada uma; adverte-se que os donos fazem muito empenho não pelo séo valor mais sim por terem sido dadivas.

☞ [illegible]u-se 1 mulatinho no dia 10 de Abril [illegible] idade 10 annos, por nome Manoel [illegible] signaes seguintes, secodo corpo, bem parecido, tem pelas costas marcas de arranhões, cabelo cortado de poucos dias, e bastante rento, pernas finas, e bem falante, tem huma ferida ja secca a sima dos quadriz, na cabeça teve huma nacida de hum dos lados que ainda tem poucos cabellos, levou vestido só camiza de algodãozinho; recomenda-se as Authoridades competentes de qualquer lugar onde o ditto mulatinho aparecer hajão de o remeter a esta Cidade do Recife ao seu Senhor Domingos Joze Rodrigues de Azevedo morador na rua Nova caza D. 29 sobrado de hum andar junto ao Hospital, a mesma recomendação se faz a qualquer pessoa particular que possa descobrir na certeza de ser bem gratificado do seu trabalho.

Avizos Particulares.

AGostinho Joze da Costa e Silva, Joze Luiz de Lima Vianna, Manoel Joze Pacheco de Mello, João Gomes Martins, João de Viveiros, Alexandre Azevedo e Souza, Antonio Pinto da Silva Freire, Manoel Jacinto Pereira da Fraga, Antonio da Costa Ferreira, Antonio Joaquim Vidal, e Francisco Cordeiro retirão-se desta Provincia.

☞ A pessoa que anunciou no Diario de 26 querer comprar um negro capinheiro queira procurar na rua dos Quarteis Botica D. 3.

☞ Aluga-se uma ama de leite sem cria parda e captiva, quem a quizer procure no aterro das cinco pontas na carreira do M[illegible]nis casas novas pintadas de verde.

☞ A pessoa que percizar de hum caxeiro Brazileiro, para rua, ou venda, livre de segunda linha, sabe ler, escrever, e contar; dirija-se a rua do Padre Floriano D. 30, que lá achará com quem tractar.

☞ A pessoa que se quizer applicar a Arte de Impressor; dirija-se a Typ. Fidedigna rua das Flores D. 17.

☞ Quem quiser 1:200$ em dinheiro de cobre bom a juros com hipoteca em hum sobrado de 1 ou 2 andares, em qualquer dos bairros, pelo tempo que quiser, annuncie.

☞ Precisa-se de 200$000 rs. por 6 mezes com hipoteca em escravos e boas firmas a 2 por cento: anuncie.

☞ Qualquer Snr. Capitão de Embarcação que precisar de um moço para a dita, anuncie.

Escravos Fugidos.

JOze, de Angola, baixo, grosso, pez e mãos pequenos, levou camisa, e seroula de algodão: á rua da Madre Deos n. 19.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados no dia 30.

MASSEIO; Can. *Brazileira.*

= PAO AMARELO; Can. *Fragata.*

Dia 1.°

= RIO GRANDE; 32 dias; B. *Feliz Destino*, Cap. Pedro Dias; carne secca. Passageiro = Manoel Barboza.

Dia 2.

= BAHIA; 4 dias; Curv. Ing. *Samarang*, Com. Padget.

Sahidos no dia 30.

BOSTON; Pat. Amer. *Alpin*, Cap. Robert G. Lee: couros, e assucar. Passageira = Maltilde Baudoin.

= TRIESTE; B. Barca Ing. *Jackson*, Cap. Tho. W. William: assucar.

= LISBOA; B. *Marianna*, Cap. Joaquim Francisco d' Almada: generos do Paiz.

= GOIANA; Can. *Tapeçoca*. Passageiros 2.

= MARIA FARINHA; Canoas *S. Cruz*, *Gaivota*, e *Brazileira.*

= ILHA DE TAMARACA'; Can. *Beja Flor.*

= UNA; Can. *Independencia do Brazil.*

Dia 1.°

= FALMOUTH; B. Barca Ing. *Perseverance*, Cap. Gibson: assucar.

= FALMOUTH; B. Ing. *Herxford*, Cap. James Caddy: assucar, e algodão. Passageiros = O Consul Holandez e sua familia.

= GOIANA; C. *Lealdade*, M. Joaquim Joze de Castro; lastro.

PERNAMBUCO NA TIPOGRAFIA DO DIARIO, RUA DO SOL D. 1. 1832.